

com regimes de múltiplas doses. O estudo investiga se a dose única oferece proteção comparável, facilitando a implementação em regiões com recursos limitados e reduzindo custos e complexidades logísticas. Também examina o impacto econômico e a aceitabilidade da estratégia.

**Método:** A busca sistemática na base de dados PubMed usou palavras-chave como “HPV”, “dose única” e “eficácia da vacina”. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, publicados nos últimos dez anos, que compararam a vacina de dose única com regimes de múltiplas doses. Excluímos estudos sem dados originais ou comparações diretas de dosagem, e os que não focaram nos tipos de HPV das vacinas bivalentes. Revisamos metodologias, consistência dos resultados e possíveis vieses.

**Resultados:** A vacinação com uma dose única produziu respostas de anticorpos estáveis e eficazes por até quatro anos, comparáveis às vacinas de múltiplas doses. Todos os grupos de dose única mantiveram seropositividade para HPV16/18, com titulações de anticorpos elevadas em comparação com a infecção natural, sugerindo proteção de longo prazo semelhante.

**Conclusão:** Uma única dose da vacina contra o HPV pode oferecer proteção de longo prazo, potencialmente transformando as estratégias de vacinação globalmente, especialmente em regiões com acesso limitado à saúde. Isso pode aumentar a cobertura, reduzir custos e melhorar a aceitação da vacina, combatendo efetivamente o câncer cervical.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104116>

#### EP-197 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Bezerra Gondim, Vitória Oporto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

**Introdução:** A sífilis pode ser transmitida sexualmente ou verticalmente, com a sífilis congênita resultante de infecção materna durante a gravidez. A prevenção é possível com diagnóstico e tratamento precoces. Porém, se não abordada de forma adequada, pode levar a complicações graves, como aborto, natimorto e parto prematuro. Altas taxas de transmissão vertical sugerem deficiências na assistência pré-natal, incluindo tratamento inadequado da gestante e falta de tratamento do parceiro.

**Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis na gestação e os fatores condicionantes da transmissão congênita da sífilis no estado do RN, entre 2014 e 2018.

**Método:** O estudo é retrospectivo e descritivo, utilizando dados secundários de notificações compulsórias do Ministério da Saúde, disponíveis na plataforma SINAN, sobre sífilis no Brasil entre 2014 e 2018.

**Resultados:** Entre 2014 e 2018, houve um aumento significativo na detecção de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil e no Rio Grande do Norte. Foram notificados no estado 4.973 casos de sífilis adquirida, 1.892 de

sífilis em gestantes e 2.101 de sífilis congênita. A maioria das gestantes afetadas tinha entre 20 e 29 anos e ensino fundamental II incompleto. Embora 80% tenham recebido assistência pré-natal, o diagnóstico geralmente ocorreu tardiamente, principalmente no 3º trimestre. Cerca de 40% dos diagnósticos foram feitos durante o parto ou curetagem. Exceto em 2018, o número de casos de sífilis congênita superou os casos em gestantes, sugerindo subnotificação ou diagnóstico pós-natal preocupante. A maioria dos casos de sífilis congênita foi recente, resultando em 21 natimortos e 5 abortos. O tratamento instituído foi considerado inadequado em 76% das gestantes, e aproximadamente 13% não receberam tratamento específico. Em 60% dos casos, o tratamento dos parceiros não foi indicado. Além disso, o coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano dobrou no período de estudo no RN.

**Conclusão:** O estudo revelou um aumento significativo nos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado durante o período analisado. Apesar da assistência pré-natal adequada, houve falhas graves, incluindo diagnóstico tardio e tratamento inadequado das gestantes, resultando em altas taxas de transmissão vertical da doença, aborto e natimortalidade. É essencial adotar medidas para conter a transmissão vertical no estado, uma vez que essa condição pode ser prevenida em 100% dos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104117>

#### ÁREA: RESISTÊNCIA MICROBIANA NA PRÁTICA CLÍNICA

#### EP-198 - PREVALÊNCIA DE CARBAPENEMASES NAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2023

Rômulo Pereira Santos,  
Lourival Rodrigues Marsola,  
Gabriela da Costa Justino

Hospital Universitário João de Barros Barreto,  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA,  
Brasil

**Introdução:** A resistência microbiana (RAM) é uma das maiores preocupações e desafios globais da saúde pública nas últimas décadas. O aumento dos isolados de carbapenemases assume um importante papel nas taxas de RAM. No Estado do Pará, assim como em todo o mundo, este aumento mantém curva crescente e foi alavancado pela pandemia de COVID-19, trazendo assim novos desafios no que diz respeito a assistência médica, e no estabelecimento de medidas de controle e prevenção.

**Objetivo:** Descrever a prevalência das carbapenemases nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) identificadas em um Hospital Universitário referência em doenças infecciosas no ano de 2023.

**Método:** Estudo transversal descritivo utilizando isolados de carbapenemases identificadas em amostras processadas no ano de 2023 no Hospital Universitário. No Estado do Pará a